


**MAPEAMENTO DE SABERES EM SAÚDE ENTRE CRIANÇAS ESCOLARES:
CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**MAPPING HEALTH KNOWLEDGE AMONG SCHOOL CHILDREN: CONTRIBUTIONS
FROM A UNIVERSITY EXTENSION PROJECT**

**MAPEO DE CONOCIMIENTOS EN SALUD ENTRE NIÑOS EN EDAD ESCOLAR:
APORTACIONES DE UN PROYECTO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-215>

Data de submissão: 17/06/2025

Data de publicação: 17/07/2025

Célia Regina de Jesus Silva

Mestre em Psicogerontologia

Instituição: Instituto Educatie

E-mail: celia.rdjsilva@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4246-4773>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3008015685662828>

Karolyne Herbst Rodrigues Conde Pereira

Especialização em Fisioterapia Cardiorespiratória

Instituição: Instituto Do Coração Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (INCOR)

E-mail: Karolynepereira@unipiaget.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6310-6707>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4791812801255304>

Débora de Oliveira Cortez

Mestranda em Enfermagem na Saúde do Adulto

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: deboracortez@unipiaget.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8589-853X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1876038333636100>

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde na infância constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, especialmente no ambiente escolar, onde o conhecimento é construído por meio da interação. Crianças na faixa etária de 7 a 12 anos encontram-se em um período decisivo de formação de valores, hábitos e atitudes, marcado por transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais que influenciam diretamente a percepção de si mesmas e do mundo ao seu redor. **Objetivo:** analisar as contribuições do projeto de extensão universitária “Mapa do Conhecimento – É de Pequeno que se Começa” no mapeamento de saberes em saúde entre crianças escolares. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, fundamentado em ações realizadas por estudantes de Enfermagem em escolas de Suzano-SP, com a participação de 242 crianças. As atividades foram organizadas em quatro eixos temáticos e conduzidas por metodologias lúdicas. **Resultados:** As crianças demonstraram lacunas sobre cuidados com a saúde, mas houve evolução no conhecimento e na prática após as intervenções. Observou-se apropriação dos conteúdos e participação ativa, com reflexos na comunidade familiar e escolar. **Conclusão:** O projeto evidenciou

o potencial transformador da extensão universitária na educação em saúde, promovendo autonomia, pensamento crítico e formação cidadã desde a infância.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Extensão Universitária. Infância. Saúde Escolar.

ABSTRACT

Introduction: Health promotion in childhood is one of the fundamental pillars for the integral development of children, especially in the school environment, where knowledge is built through interaction. Children aged 7 to 12 are in a decisive period of forming values, habits, and attitudes, marked by physical, cognitive, emotional, and social transformations that directly influence their perception of themselves and the world around them. **Objective:** to analyze the contributions of the university extension project “Map of Knowledge - It Starts Early” in mapping health knowledge among school children. **Methodology:** This is a qualitative experience report based on actions carried out by nursing students in schools in Suzano-SP, with the participation of 242 children. The activities were organized into four thematic areas and conducted using playful methodologies. **Results:** The children demonstrated gaps in their health care knowledge, but there was an improvement in knowledge and practice after the interventions. Appropriation of content and active participation were observed, with repercussions in the family and school community. **Conclusion:** The project highlighted the transformative potential of university extension in health education, promoting autonomy, critical thinking, and citizenship training from childhood.

Keywords: Health Education. University Extension. Childhood. School Health.

RESUMEN

Introducción: La promoción de la salud en la infancia constituye uno de los pilares fundamentales para el desarrollo integral del niño, especialmente en el entorno escolar, donde el conocimiento se construye a través de la interacción. Los niños de entre 7 y 12 años se encuentran en un periodo decisivo para la formación de valores, hábitos y actitudes, marcado por transformaciones físicas, cognitivas, emocionales y sociales que influyen directamente en la percepción que tienen de sí mismos y del mundo que les rodea. **Objetivo:** analizar las contribuciones del proyecto de extensión universitaria “Mapa del conocimiento: se empieza desde pequeño” en la cartografía de los conocimientos sobre salud entre los niños en edad escolar. **Metodología:** se trata de un informe de experiencia con un enfoque cualitativo, basado en acciones realizadas por estudiantes de Enfermería en escuelas de Suzano (São Paulo), con la participación de 242 niños. Las actividades se organizaron en cuatro ejes temáticos y se llevaron a cabo mediante metodologías lúdicas. **Resultados:** Los niños mostraron lagunas en materia de cuidados de salud, pero se observó una evolución en sus conocimientos y prácticas tras las intervenciones. Se observó la apropiación de los contenidos y la participación activa, con repercusiones en la comunidad familiar y escolar. **Conclusión:** El proyecto puso de manifiesto el potencial transformador de la extensión universitaria en la educación para la salud, promoviendo la autonomía, el pensamiento crítico y la formación ciudadana desde la infancia.

Palabras clave: Educación en Salud. Extensión Universitaria. Infancia. Salud Escolar.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde na infância constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, especialmente no ambiente escolar, onde o conhecimento é construído por meio da interação. Crianças na faixa etária de 7 a 12 anos encontram-se em um período decisivo de formação de valores, hábitos e atitudes, marcado por transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais que influenciam diretamente a percepção de si mesmas e do mundo ao seu redor (Silva, 2022). Nesse estágio, a implementação de ações educativas voltadas à saúde revela-se uma estratégia importante para estimular o senso de responsabilidade, cuidado e cidadania.

O desenvolvimento infantil nesse período caracteriza-se por uma fase de transição entre o pensamento concreto e a capacidade de abstração. De acordo com a teoria de Piaget, nesta etapa predominam os estágios operatórios concretos, nos quais a criança começa a organizar suas ideias de forma lógica e a compreender relações causais (Silva, 2022). Vygotsky reforça que o meio sociocultural desempenha papel crucial no avanço das funções psicológicas superiores, destacando a relevância da mediação pedagógica e do diálogo no contexto educacional (Souza; Andrada 2013).

Essa fase também é marcada pela ampliação das interações sociais e pelo fortalecimento da identidade, tornando o espaço escolar um ambiente propício ao desenvolvimento de práticas educativas transformadoras. A afetividade e a socialização contribuem de modo direto para a construção de vínculos afetivos e para o aprendizado de comportamentos saudáveis, sendo elementos essenciais nas propostas de educação em saúde (Santos, 2024). Por meio de atividades lúdicas, reflexivas e participativas, é possível estimular a consciência crítica e o protagonismo infantil no cuidado com a saúde.

Nesse contexto, o projeto de extensão universitária atua como ponte entre os conhecimentos acadêmicos e as experiências comunitárias, promovendo uma troca enriquecedora que respeita as singularidades e o ritmo do desenvolvimento infantil. A escuta ativa e a valorização do conhecimento prévio das crianças constituem estratégias centrais na construção coletiva do saber, facilitando a compreensão e internalização dos temas abordados (Brasil, 2021; Gomes et al., 2015). Assim sendo, práticas que envolvem arte, diálogo e jogos educativos destacam-se como ferramentas eficazes.

Experiências bem-sucedidas demonstram que a articulação entre universidade, escola e serviços de saúde potencializa os efeitos da educação em saúde, criando redes de apoio e fomentando ambientes favoráveis ao bem-estar infantil (Brasil, 2021; Martins et al., 2020). No âmbito do Programa Saúde na Escola, por exemplo, ações interdisciplinares têm contribuído para ampliar o acesso das crianças às informações sobre autocuidado, higiene, alimentação e prevenção de doenças, respeitando suas especificidades e promovendo autonomia (Brasil, 2021; Brasil, 2007).

A utilização de metodologias ativas, como o Arco de Maguerez e rodas de conversa, possibilita que os temas relacionados à saúde sejam trabalhados com base na realidade das crianças, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais (Gomes et al., 2015). Além disso, a incorporação das artes visuais e da linguagem simbólica nas atividades pedagógicas tem se mostrado altamente eficaz na comunicação com esse público específico, favorecendo a expressão emocional e a construção de significados (Santos, 2024).

É fundamental considerar que crianças nesta faixa etária encontram-se em processo contínuo de amadurecimento das funções cognitivas e emocionais. Dessa forma, os educadores e profissionais da área da saúde devem adotar abordagens sensíveis que respeitem as fases do desenvolvimento infantil e estimulem sua autonomia progressiva (Silva, 2022). As intervenções educativas devem ser planejadas considerando os aspectos culturais, sociais e individuais que influenciam as formas pelas quais cada criança compreende e se relaciona com as questões relacionadas à saúde.

O ambiente escolar revela-se como espaço privilegiado para promover ações voltadas à saúde. Nesse local as crianças passam grande parte do tempo convivendo em grupo e vivenciando experiências educativas significativas. A realização de atividades que promovam diálogo, cooperação e criatividade contribui para a formação de atitudes responsáveis e solidárias — elementos estes que refletem positivamente na qualidade de vida (Martins et al., 2020). Assim sendo, a educação em saúde assume uma perspectiva emancipadora.

A extensão universitária ao integrar ensino, pesquisa e comunidade reforça o compromisso social das instituições de ensino superior. Essa prática estimula a formação de profissionais críticos, sensíveis às demandas reais da população. A atuação junto às crianças demanda escuta atenta, paciência e estratégias criativas; contudo oferece resultados impactantes na formação dos valores pessoais bem como na prevenção de agravos à saúde (Gomes et al., 2015). A construção conjunta do conhecimento favorece o empoderamento infantil além de promover mudanças positivas nas realidades locais.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do projeto de extensão universitária “Mapa do Conhecimento – É de Pequeno que se Começa” no mapeamento de saberes em saúde entre crianças escolares, destacando os resultados obtidos, as principais lacunas identificadas e os impactos na formação de hábitos saudáveis, com base em uma perspectiva pedagógica dialógica, crítica e transformadora.

2 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e do tipo relato de experiência, fundamentada nas ações desenvolvidas por um projeto de extensão universitária. A atividade intitulada “Mapa do Conhecimento – É de Pequeno que se Começa” foi executada com a participação de 85 acadêmicos do curso de Enfermagem do Unipiaget, matriculados entre o 5º e o 8º semestre, durante os meses de abril e maio de 2024. As ações ocorreram em 5 instituições educacionais, 3 organizações e 2 escolas, localizadas nas zonas norte, central e sul do município de Suzano-SP.

As atividades foram direcionadas a crianças de 7 a 12 anos, totalizando 242 participantes. A faixa etária foi definida com base em referenciais do desenvolvimento cognitivo e socioafetivo infantil, que identificam este período como fase propícia à internalização de valores e ao fortalecimento de práticas de autocuidado. As ações buscaram respeitar a singularidade de cada contexto escolar, adaptando os conteúdos à realidade local e promovendo a participação ativa das crianças.

A metodologia utilizada foi estruturada em quatro eixos temáticos: (1) Hábito de Higiene, abordando cuidados com o corpo e lavagem das mãos; (2) Vacinação, com explicações lúdicas sobre imunização e doenças evitáveis; (3) Medidas de Urgência – Engasgo, com orientações práticas de como agir; e (4) Medidas de Urgência – Parada Cardiorrespiratória (PCR), com noções básicas de primeiros socorros. A seleção dos temas considerou a relevância para o cotidiano escolar e a necessidade de ampliar saberes em saúde.

As estratégias pedagógicas foram planejadas com base em princípios da ludicidade e da pedagogia participativa. Utilizaram-se jogos educativos, dramatizações, maquetes e rodas de conversa para facilitar o entendimento dos temas. Tais recursos foram escolhidos por favorecerem o engajamento infantil. A preparação dos extensionistas incluiu oficinas temáticas, rodas de leitura e reuniões com a equipe docente, nas quais foram abordados conteúdos sobre saúde infantil, comunicação educativa e desenvolvimento infantil. Esse processo formativo permitiu que os acadêmicos atuassem com maior segurança e sensibilidade durante as práticas, articulando teoria e prática de forma integrada. Os encontros prévios também favoreceram o alinhamento ético e metodológico do grupo.

Durante a realização das atividades, foram feitos registros descritivos em diário de campo por parte dos extensionistas. Esses registros incluíram observações sobre a participação das crianças, os saberes manifestados espontaneamente, dúvidas recorrentes e situações de destaque. Após cada ação,

foi realizado um levantamento das dificuldades encontradas e dos conhecimentos adquiridos, com o intuito de mapear as principais demandas e potencialidades de cada comunidade escolar.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, na perspectiva qualitativa, considerando as falas, reações e comportamentos observados. As informações foram organizadas em categorias temáticas que refletiam os eixos abordados. Essa sistematização permitiu identificar padrões, lacunas e avanços no processo educativo, proporcionando um olhar crítico sobre os efeitos pedagógicos da ação. Embora se trate de um relato de experiência, foram seguidas condutas éticas relacionadas ao sigilo das instituições e dos participantes. Não foram registrados nomes ou imagens das crianças, e os dados utilizados tiveram caráter coletivo e anônimo. A identificação de necessidades locais foi tratada de maneira respeitosa, com foco na melhoria das práticas pedagógicas em saúde e na valorização do conhecimento partilhado pelas crianças durante as intervenções.

O uso da ludicidade, aliado à escuta sensível e à adaptação ao território, mostrou-se fundamental para o êxito das ações. As crianças demonstraram interesse, envolvimento e aprendizado em cada etapa do projeto. A atuação em diferentes regiões do município possibilitou também um olhar ampliado sobre as desigualdades territoriais e sobre as múltiplas formas de compreender e praticar a saúde no ambiente escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a implementação do projeto, constatou-se que as crianças apresentaram lacunas substanciais relacionadas a comportamentos de saúde, destacando-se o hábito de ingerir água, o desconhecimento acerca da importância da vacinação e a insegurança quanto à utilização do número de emergência 192. Essa situação revelou uma desconexão entre o conhecimento teórico e as ações cotidianas de autocuidado. A pesquisa conduzida, fundamentada em metodologias de extensão universitária, possibilitou um mapeamento sistemático desses saberes. A abordagem interativa e lúdica demonstrou-se eficaz ao dialogar com a realidade das crianças, evidenciando também a necessidade de práticas educativas mais eficientes na promoção da saúde. Gomes *et al.* (2015) ressaltam que o ambiente escolar, aliado a estratégias participativas, favorece a formação de hábitos desde a infância, reforçando que o conhecimento deve fazer sentido no cotidiano dos indivíduos para promover mudanças efetivas.

No tocante à temática da vacinação, observou-se que, embora as crianças reconhecessem a necessidade de serem vacinadas, poucas compreendiam os propósitos e os benefícios do procedimento. Essa compreensão superficial indica que a transmissão de informações ocorre de forma pouco analítica e descontextualizada. Nunes; Melo e Xavier (2022) destacam que a educação em saúde

deve estimular a reflexão e o protagonismo das crianças no cuidado de si mesmas, promovendo uma compreensão real e crítica dos conteúdos. Essa perspectiva dialoga com a metodologia do projeto, que priorizou rodas de conversa e dinâmicas ilustrativas, permitindo às crianças não apenas memorizar informações, mas compreender os motivos pelos quais as vacinas são essenciais para prevenir doenças.

No que concerne ao número de emergência 192, ficou evidente a insegurança das crianças quanto à sua utilização em situações críticas, indicando uma lacuna significativa na formação sobre primeiros socorros no ambiente escolar. Segundo Gomes *et al.* (2015), o ensino de procedimentos emergenciais deve ser prático, contextualizado e adaptado à linguagem infantil para que as crianças compreendam seu papel em momentos de urgência. No projeto, o uso de dramatizações e simulações contribuiu para esse aprendizado, possibilitando às crianças internalizarem comportamentos corretos por meio da vivência lúdica. A inclusão dessas atividades demonstra como a educação em saúde pode ultrapassar a teoria, desenvolvendo competências práticas desde os primeiros anos escolares.

O projeto foi realizado em escolas situadas em diferentes regiões do município de Suzano-SP, abrangendo realidades socioculturais diversas. Entretanto, a variedade de conteúdos abordados em cada local dificultou comparações diretas entre os grupos, evidenciando a complexidade de aplicar intervenções padronizadas em contextos heterogêneos. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2007), a efetividade das ações em saúde depende da capacidade de adaptação dos projetos às realidades locais, respeitando as especificidades de cada território. A experiência adquirida reforça a importância de protocolos flexíveis que permitam padronização sem negligenciar as particularidades das comunidades atendidas.

A metodologia empregada e fundamentada em atividades lúdicas, rodas de conversa e intervenções práticas, foi estruturada considerando os aspectos cognitivos das crianças entre 7 e 12 anos. Silva (2022) explica que essa faixa etária caracteriza-se por avanços no pensamento lógico e na capacidade de internalizar normas sociais, sendo um período sensível à construção de hábitos e valores. Ao utilizar recursos interativos, o projeto promoveu autonomia e senso crítico nas crianças, incentivando-as a refletir sobre suas atitudes cotidianas. A proposta extensionista, ao respeitar as fases do desenvolvimento infantil, favoreceu uma aprendizagem significativa e contribuiu para o fortalecimento do autocuidado de maneira duradoura.

A experiência do projeto evidenciou que a aplicação de estratégias pedagógicas ativas contribuiu de maneira significativa para a aquisição de conhecimentos relacionados à higiene, à vacinação e ao autocuidado. Souza e Andrada (2013), ao revisitar os fundamentos de Vygotsky, sustentam que o processo de aprendizagem é potencializado quando ocorre por meio da interação

social e do uso de ferramentas culturais. No âmbito do projeto, as crianças não se limitaram a assimilar informações de forma passiva; participaram ativamente de jogos, dramatizações e atividades em grupo, o que facilitou a fixação dos conteúdos. Tal abordagem fortaleceu os vínculos com os profissionais de saúde e estimulou a troca de conhecimentos entre os próprios estudantes, promovendo um ambiente propício à construção coletiva do saber.

As ações educativas voltadas à higiene corporal, especialmente às práticas de lavagem das mãos e aos cuidados básicos com o corpo, tiveram impacto direto nos hábitos das crianças. Diversas relataram mudanças em suas rotinas após participarem das oficinas, reproduzindo em seus ambientes familiares as aprendizagens realizadas na escola. Martins *et al.* (2020) afirmam que a adoção de comportamentos saudáveis é mais eficaz quando mediada por experiências práticas e interativas. Ainda, destacam que o exemplo de figuras de referência, como os estudantes extensionistas, desempenha papel fundamental na influência positiva sobre o comportamento infantil. Assim sendo, o projeto não se limitou à transmissão de informações; incentivou ações concretas de autocuidado, refletindo-se também no âmbito familiar.

As oficinas sobre primeiros socorros, com foco em situações de engasgo e parada cardiorrespiratória, foram estruturadas com base em simulações e dinâmicas adaptadas à faixa etária dos participantes. Este formato possibilitou às crianças envolvimento emocional e cognitivo no processo de aprendizagem, tornando os conteúdos mais acessíveis. Gomes *et al.* (2015) aponta que a inserção em cenários fictícios que simulam a realidade favorece o desenvolvimento não apenas de habilidades técnicas, mas também do senso de responsabilidade. Tal efeito foi percebido nas falas das próprias crianças durante os momentos finais das atividades, quando demonstraram maior segurança e expressaram interesse em ensinar suas famílias. Portanto, a prática extensionista reforçou a concepção de que o conhecimento deve ser experienciado para sua consolidação.

Outro impacto relevante refere-se à transferência do aprendizado do ambiente escolar para as relações familiares. As crianças passaram a dialogar com seus responsáveis acerca de temas como vacinação, hidratação e procedimentos emergenciais, atuando como multiplicadoras da informação. Esse resultado evidencia o sucesso da metodologia adotada, uma vez que o envolvimento comunitário constitui um dos pilares da educação em saúde. Schwingel e Araújo (2021) defendem que a transformação social ocorre quando há uma integração entre o conhecimento acadêmico e as vivências populares, valorizando os saberes locais e promovendo práticas emancipadoras. No contexto do projeto, essa dinâmica manifestou-se na forma como as crianças passaram a ocupar uma posição ativa nas discussões familiares relacionadas à saúde.

A participação ativa dos estudantes do curso de Enfermagem revelou-se determinante para o êxito das ações realizadas, tanto sob perspectiva técnica quanto pedagógica. Nunes; Melo e Xavier (2022) afirmam que a extensão universitária oferece um espaço singular para o aprendizado, permitindo aos discentes compreenderem as realidades da população atendida e desenvolverem competências além do domínio técnico específico. Ao estabelecer contato direto com crianças e educadores, os estudantes tiveram oportunidade de aprimorar habilidades como escuta sensível, comunicação empática e mediação de conflitos. Esses aspectos foram destacados pelos próprios extensionistas em relatos reflexivos nos quais reconhecem a relevância da experiência para sua formação integral.

O projeto também revelou desafios relevantes, especialmente no tocante à diversidade sociocultural das crianças e das instituições participantes. Brognoli e Dias (2021) argumentam que a ação extensionista deve ser flexível às particularidades locais sem perder seus objetivos universais voltados à promoção da saúde. Na prática, entretanto, isso exige constantes revisões metodológicas para assegurar que as ações sejam efetivas em diferentes contextos. No caso analisado, tornou-se necessário reformular atividades conforme as realidades específicas de cada escola, demandando preparação adequada da equipe e ajustamentos estratégicos flexíveis. Essa experiência reforça a importância da escuta ativa aliada à sensibilidade cultural na elaboração das práticas educativas.

A ausência de padronização dos conteúdos abordados nas distintas unidades impediu a produção de dados comparativos entre regiões geográficas distintas; tal limitação foi reconhecida durante o desenvolvimento do projeto. Contudo, esse aspecto também ressaltou a relevância de reconhecer as múltiplas formas pelas quais as crianças aprendem e interagem. Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2007), a efetividade das ações em saúde depende da contextualização das estratégias adotadas, respeitando as dinâmicas culturais e sociais específicas de cada território. Assim sendo, o objetivo não consiste em unificar conteúdos universalmente; ao contrário, busca-se garantir que todos os participantes tenham acesso ao conhecimento relevante de maneira equitativa e significativa dentro dos seus próprios contextos culturais.

A sistematização dos dados revelou que os temas de maior impacto estavam relacionados à rotina das crianças, tais como hidratação e higiene corporal, o que confirma a importância de conteúdos que estejam alinhados à realidade vivenciada. Conforme afirmam Schwingel e Araújo (2021), a efetividade da educação em saúde depende de sua capacidade de atribuir sentido ao sujeito, estabelecendo conexões com suas experiências diárias. No desenvolvimento do projeto, ao abordar temas cotidianos da infância por meio de uma linguagem acessível, foi possível envolver as crianças de maneira ativa. Tal abordagem favoreceu a autonomia na tomada de decisões relacionadas à saúde,

consolidando o papel da extensão universitária como uma ferramenta de transformação individual e social.

Outro aspecto relevante foi a percepção dos professores e diretores quanto à necessidade de continuidade dessas ações, destacando a extensão universitária como um mecanismo de articulação entre escola e universidade. Nunes; Melo e Xavier (2022), ressaltam que a presença do ensino superior nos territórios escolares possibilita a construção conjunta de estratégias, potencializando práticas pedagógicas e promovendo trocas horizontais de saberes. A avaliação qualitativa realizada nas escolas revelou que os educadores também foram impactados pelas oficinas, uma vez que muitos passaram a reproduzir as dinâmicas em suas salas de aula. Essa troca reforça o potencial da extensão para influenciar positivamente todo o processo educativo.

Além do conteúdo técnico, o projeto promoveu ainda o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nas crianças, tais como empatia, cuidado com o outro e cooperação. Martins *et al.* (2020) destacam que metodologias ativas e lúdicas contribuem para uma formação integral do indivíduo, indo além da simples transmissão de conhecimentos formais. Durante as atividades, foi possível observar o envolvimento emocional das crianças com os temas abordados, especialmente em simulações de primeiros socorros, demonstrando preocupação e solidariedade com colegas em situações fictícias. Essas experiências favoreceram a internalização de valores essenciais para a construção de uma cultura de cuidado no ambiente escolar.

A interdisciplinaridade também constituiu um diferencial do projeto ao integrar saberes das áreas da saúde, educação, psicologia e assistência social, promovendo uma abordagem ampla e holística das ações realizadas. Nascimento *et al.* (2020), defendem que ações extensionistas só alcançam seu potencial transformador quando rompem com a lógica disciplinar tradicional e oferecem respostas integradas às necessidades da comunidade. No caso analisado, a participação de estudantes e profissionais de diferentes áreas enriqueceu tanto o planejamento quanto a execução das oficinas, ampliando a compreensão das demandas locais e garantindo uma escuta mais qualificada às necessidades da comunidade escolar.

O uso de materiais ilustrativos, jogos educativos e dramatizações revelou-se uma estratégia pedagógica eficiente no processo ensino-aprendizagem com as crianças. Segundo Souza e Andrada (2013), recursos visuais aliados às práticas vivenciais estimulam a memória e a criatividade, facilitando a fixação do conteúdo. Durante o desenvolvimento do projeto, tais recursos permitiram às crianças aprender por meio da experiência direta, promovendo seu protagonismo nos cuidados essenciais à saúde. Ademais, essas ferramentas auxiliaram na redução da resistência inicial por parte

de algumas turmas, criando um ambiente mais acolhedor e motivador. Assim sendo, a ludicidade consolidou-se como eixo central da metodologia empregada.

A análise dos relatos dos estudantes extensionistas indicou que o projeto também contribuiu para sua formação profissional crítica e humanizada. Brognoli e Dias (2021) apontam que a inserção em territórios reais por meio da extensão amplia a compreensão acerca dos determinantes sociais da saúde e fomenta o desenvolvimento de competências éticas. Muitos estudantes relataram que passaram a valorizar mais aspectos como escuta ativa, trabalho em equipe e adaptação às diversas realidades encontradas. Essa aprendizagem extrapola os limites universitários e prepara futuros profissionais para atuar com sensibilidade às particularidades da população atendida.

A articulação entre ensino e comunidade promovida pelo projeto evidenciou que ações educativas em saúde devem ser contínuas, planejadas cuidadosamente e institucionalizadas na estrutura escolar. O Ministério da Saúde (Brasil, 2007) defende que a educação em saúde deve ser incorporada como política permanente nas escolas, não se limitando à realização de projetos pontuais. Os resultados positivos obtidos reforçam essa diretriz ao demonstrar que investimentos em práticas educativas podem impactar positivamente indicadores de saúde bem como fortalecer vínculos comunitários. Para tanto, é essencial estabelecer parcerias entre universidades, secretarias municipais de educação e equipes dos serviços públicos de saúde.

Com isso, os resultados indicam que práticas educativas elaboradas com base na escuta das demandas locais, empregando linguagem acessível e metodologias participativas, são capazes de promover mudanças reais e sustentáveis. Nesse contexto, a extensão universitária revela-se como um instrumento poderoso para transformação social ao colocar o conhecimento acadêmico ao serviço da população. A experiência demonstrou que as crianças são sujeitos capazes de compreenderem, refletirem sobre os saberes adquiridos e multiplicarem conhecimentos quando envolvidas por meio de abordagens críticas e respeitosas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia o potencial de transformação proporcionado pela extensão universitária na promoção da saúde entre crianças em idade escolar. O projeto demonstrou que ações educativas elaboradas com base em metodologias lúdicas e interativas, quando devidamente alinhadas ao contexto sociocultural dos participantes, promovem mudanças significativas nos hábitos e no desenvolvimento do pensamento crítico das crianças. Tais intervenções reforçam a relevância da escola como espaço privilegiado para a construção do conhecimento e da cidadania, ao estimular atitudes de autocuidado, prevenção e empatia.

Os resultados obtidos, embora limitados no âmbito comparativo regional, revelaram lacunas importantes na compreensão das crianças acerca de temas essenciais, como vacinação, higiene e primeiros socorros. Simultaneamente, evidenciaram a capacidade de assimilação e disseminação desses conteúdos quando mediados por estratégias adequadas. A atuação dos estudantes extensionistas revelou-se igualmente relevante, não apenas na mediação do conhecimento, mas também no fortalecimento de suas competências profissionais e humanas. O contato direto com a comunidade escolar proporcionou-lhes a oportunidade de exercitar a empatia, aprimorar habilidades de comunicação clara e consolidar o compromisso com o cuidado coletivo. Tal vivência mostrou-se complementar à formação acadêmica, corroborando as diretrizes das políticas públicas que defendem a integração entre ensino, serviço e comunidade como eixo estruturante da educação em saúde.

Diante disso, conclui-se que o projeto promoveu impactos positivos tanto nas crianças quanto nos envolvidos, indicando a necessidade de continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes. É essencial que as instituições de ensino superior, em parceria com redes públicas de saúde e educação, invistam em práticas extensionistas permanentes, capazes de contribuir para a formação cidadã e para o desenvolvimento de territórios mais saudáveis. A replicação dessa experiência, respeitando as especificidades locais, pode fortalecer a cultura do cuidado e contribuir para a redução das desigualdades em saúde desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

- BROGNOLI, Paula Caldas; DIAS, Maria Sara de Lima. A extensão universitária, a interdisciplinaridade e viabilidade durante o COVID-19: uma relação transformadora entre universidade e sociedade. **International Journal of Digital Law**, v. 2, n. 1, p. 33-34, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS – PNEPS-SUS. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_educacao_popular_sus.pdf.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola: Políticas de saúde pública para estudantes. Brasília: **Ministério da Educação**, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.
- GOMES, Angela Maria *et al.* Refletindo sobre as práticas de educação em saúde com crianças e adolescentes no espaço escolar: um relato de extensão. **Revista Conexão UEPG**, v. 11, n. 3, ago./dez. 2015. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao>.
- MARTINS, Germano Soares *et al.* Programa Saúde na Escola: ação educativa promovendo a cultura preventiva no ambiente escolar: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, e4686, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4686.2020>.
- NUNES, Sabrina Freitas; MELO, Larissa Uchôa; XAVIER, Samyra Paula Lustoza. Competências para promoção da saúde na formação em enfermagem: contribuições da extensão universitária. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 96, n. 37, p. e-021189, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1216.
- NASCIMENTO, Jonathan Willams do *et al.* Relato de experiência sobre a importância da intersetorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão, Pet-Saúde Interprofissionalidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-049>.
- SCHWINGEL, Tatiane Cristina Possel Greter; ARAÚJO, Maria Cristina Pansera de. Educação em saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 261, p. 506–523, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i261.3938>.
- SANTOS, Maria Eliane Ferreira dos. A importância do processo de ensino na educação com estímulos motores e cognitivos na interação de diversas práticas do ensino aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 10, n. 7, jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i7.14949>. ISSN 2675-3375.
- SOUZA, Pâmela Leites de *et al.* Projetos PET-Saúde e Educando para a Saúde: construindo saberes e práticas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1 supl. 1, mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000200024>.
- SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ANDRADA, Paula Costa de. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 30, n. 3, p. 403–411, set. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300005>.